

O NIETZCHE POETA NA SALA DE AULA

Jacson Gonçalves de Oliveira.

Universidade Estadual da Paraíba, gonsalvespb83@gmail.com

RESUMO

Existem algumas dificuldades de se ministrar aulas de filosofia no Ensino Básico, essas dificuldades são geradas por diversos fatores: a recente entrada da filosofia no currículo escolar, as ameaças de retirá-la, inverdades disseminadas sobre o seu conteúdo e falta de uma cultura geral dos alunos que os possibilitaria compreenderem melhor a filosofia, além da falta de qualificação de alguns profissionais que ensinam a disciplina. Diante dessa situação, o objetivo dessa pesquisa é oferecer uma proposta de recurso didático para o melhoramento das aulas de filosofia. Objetivando mostrar que a poesia com suas metáforas, imagens e outros recursos estilísticos podem ser usados como instrumentos de ensino. Com isso sugerimos que a poesia do filósofo Friedrich Nietzsche (1844-1900) se adequa a proposta sugerida, pois sua produção poética é também filosófica. Assim sendo, afirma-se que a sala de aula é também ambiente para o Nietzsche poeta, pois é nesse lugar que pode-se encontrar angústias humanas que o filósofo alemão apresenta na sua poesia. Para atingir os objetivos aqui expostos, o método usado foi uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, com a consulta de livros, artigos e ensaios. Com a finalidade de nos familiarizarmos com o tema, aprofundando-o. Esse método foi escolhido, pois o mesmo apresentou maior segurança para a escrita. Chegou-se aos seguintes resultados: os textos poéticos de Nietzsche podem ser usados para ensinar filosofia devido a sua natureza filosófica, além disso, conseguiu-se relacionar os temas apresentados nos poemas com os pensamentos de grandes filósofos da tradição, possibilitando assim o lastro, o fundamento filosófico para as aulas que venham a ser ministradas.

Palavras-chave: Poesia, ensino, Nietzsche.

INTRODUÇÃO

A poesia no mundo técnico tem sido negligenciada, ao que parece não existe espaço para a apreciação do texto poético. Mas na sala de aula pode-se atestar sua grande utilidade no processo de ensino-aprendizagem, pois o texto poético nos impulsiona a argumentar, a expressar a

subjetividade, além do impulso a se ter um olhar mais atento para o mundo. Todos os benefícios mencionados são de fundamental importância para o leitor em formação, mencionamos isso devido a necessidade do aluno ter a capacidade de argumentação, o olhar crítico e a criatividade para se posicionar diante do mundo e saber lidar com a realidade que ele apresenta.

A preocupação com a realidade é algo essencialmente filosófico, pois existe uma dedicação por parte da filosofia em interpreta-la de modo não definitivo. Com isso, existe um incentivo a crítica, a um julgamento rigoroso, radical e universal do mundo a nossa volta. Rigoroso no sentido da preocupação com a forma, o método usado para isso, radical indica um interesse com a origem da situação e universal, fazendo referencia ao uso de outros saberes para a interpretação.

A preocupação maior do professor de filosofia é incentivar no aluno a crítica, mas deve existir o interesse em usar instrumentos para essa finalidade, e a poesia pode ser usada como um meio didático para o incentivo ao senso crítico. Pode-se afirmar isso devido à natureza subjetiva, criativa e argumentativa na posterior interpretação do poema. Quando se interpreta um texto poético fica evidente a construção de um ponto de vista favorecendo a argumentação que sustenta a opinião. Além disso, as metáforas usadas, as imagens, os recursos estilísticos presentes na poesia podem ser usados para se expor conceitos fundamentais filosóficos e a posterior recriação deles.

Diante do que foi exposto, pretende-se mostrar que a poesia do filósofo Nietzsche pode ser usada para ensinar filosofia devido às razões já expostas, além disso, a obra poética do pensador alemão é de conteúdo essencialmente filosófico. A riqueza dos poemas de Friedrich Nietzsche (1844-1900) proporcionará recursos para as aulas da referida disciplina, caso os poemas sejam usados respeitando os temas neles expostos. Objetivou-se também sugerir nessa pesquisa, poemas para uso na sala de aula, com uns breves comentários sobre eles para facilitar a escolha para aqueles que se identificarem com a nossa proposta.

METODOLOGIA

O método de pesquisa usado nesse trabalho foi exploratório de natureza bibliográfica, onde se procurou a familiarização com o tema proposto, objetivando um maior aprofundamento sobre o mesmo.

Textos de natureza acadêmica foram consultados para fundamentação do tema, tais como uma dissertação de mestrado, um ensaio, livros e um artigo. Foram consultados e lidos alguns poemas do filósofo em questão para termos propriedade ao sugerir o uso deles. Houve contato com alguns

poemas de Nietzsche por meio de um ensaio intitulado *Nietzsche-poeta* de Henry Burnett, não apenas o contato, mas também a análise dos mesmos. A análise sobre o conteúdo filosófico dos textos poéticos foi feita para que houvesse a segurança necessária para afirmar a possibilidade de usar a poesia de Nietzsche como recurso didático nas exposições das aulas no Ensino Básico.

Além da preocupação com o conteúdo filosófico, procurou-se se ater a questão pedagógica onde buscou-se fundamentos na dissertação intitulada *Poesia, reflexão e argumentação no ensino fundamental II* da professora Mayara Myrthes Henriques Santos. Onde a autora relaciona a poesia com a reflexão, e o melhoramento da capacidade argumentativa do aluno. Com essa consulta procuramos sustentar pedagogicamente a nossa proposta para que ela não seja precária nesse aspecto, sustentando-se como algo viável.

O caminho escolhido, ou seja, o método se adequa a proposta da pesquisa, além de tal escolha possibilitar maior segurança intelectual para expor a temática dessa pesquisa. Não foram rejeitados outros métodos para as finalidades aqui expostas ou foram colocados os meios escolhidos em um patamar superior aos demais, mas a preferência pela pesquisa bibliográfica e exploratória nos deu segurança para escrever.

RESULTADOS

Os resultados dessa pesquisa foram motivados pela necessidade de se encontrar meios para o melhoramento das aulas de filosofia no sentido de uma compreensão dos conteúdos filosóficos e a partir disso gerar o senso crítico no aluno.

Diante da necessidade exposta acima, percebe-se que um dos meios para o melhoramento das aulas de filosofia é o uso dos textos poéticos, mas precisamente a poesia do pensador Nietzsche. Foi levado em consideração para os objetivos dessa pesquisa os seguintes poemas: *vocação de poeta*, *no sul*, *o andarilho*, e *da pobreza do riquíssimo*. Procurou-se extrair desses textos os elementos necessários para as nossas sugestões.

Em relação ao primeiro poema, pôde-se identificar um dilema vocacional de Friedrich Nietzsche que permeia toda sua vida, onde o pensador oscilava entre o sua paixão pela poesia e a música e sua tarefa intelectual filosófica. Esse dilema pode ser visto no seguinte fragmento: “*Sim, meu senhor, sois um poeta...*” O conteúdo do texto em questão pode ser usado para a discussão em sala sobre as dúvidas concernente a vocação que afligem os jovens. Essa discussão pode ter como ponto de partida o poema, mas o lastro filosófico pode ser a corrente existencialista (séculos XIX e

XX), onde existe a defesa de que o significado da vida e a possibilidade da autodescoberta só podem ser atingidos por decisão própria, responsabilidade pessoal e escolha, tudo isso acontecendo no âmbito da experiência cotidiana. Contrariando a visão determinista que atribui a algo externo ao ser humano os acontecimentos e escolhas, retirando a responsabilidade dele de gerir sua vida.

A experiência do filósofo retratada em poesia é um ponto de partida concreto, palpável para se dá início a aula, tendo com fundamento filosófico o existencialismo. Esse posicionamento associado com uma situação vivida pela pensador proporcionará o que chamamos de conhecimento significativo, ou seja, algo que faz sentido para o aluno. Fazendo-o compreender que dilemas de diversas naturezas atingem o ser humano independentemente da condição que se encontre.

A segunda sugestão poética intitula-se “no sul”, além de uma crítica ferina contra a Alemanha de sua época, podemos encontrar um tema muito significativo, a solidão. O poeta Nietzsche se expressa do seguinte modo: “*quem pensa a sós, de sábio eu trato...*” Podemos entender que aqueles que criam seu sistema de pensamento mergulhados na solidão, são os sábios. Tomando isso como ponto inicial, o professor pode trazer à tona a necessidade do pensamento próprio, da rejeição da submissão intelectual cega que tem como alvo autoridades do conhecimento. Procurando incentivar o aluno para o desenvolvimento do senso crítico, ou seja, para a capacidade de julgamento tão necessária nos nossos dias de manipulação midiática. Para balizar filosoficamente o que expomos, podemos nos valer do pensamento de Francis Bacon (1561-1626) sobre o conhecimento de sua época.

O pensador londrino dividiu o falso conhecimento em quatro categorias que ele denominou como “ídolos”. Os quatro “ídolos” são: da tribo, da caverna, do mercado e do teatro. Para reflexão nos ateremos ao ídolo do mercado, este é caracterizado pelo falso conhecimento vindo da linguagem e do uso das palavras. Devido à polissemia das palavras, muitas informações podem ser inventadas, além disso, as pessoas tem a capacidade nomear e inventar coisas que não existem. Essa denuncia de Bacon nos serve como lastro filosófico para o tema da solidão no sentido intelectual do poema em questão.

O poema intitulado “o andarilho” nos apresenta também o tema solidão, mas ao que parece ela se apresenta de outra forma. A solidão vista no poema “no sul” é de natureza intelectual, se faz necessário afastar-se para se pensar melhor e de modo sábio. O estado solitário do andarilho é algo mais existencial, que tem haver com ausência de companhias, de amigos. Podemos verificar isso no seguinte trecho: “*sozinho, a noite não está linda. Que importa a ti?*” A solidão é algo importante na filosofia de Nietzsche e foi também em sua vida pessoal. Para reforçarmos o que foi dito,

podemos citar outro trecho: “ *A noite é linda. Mas ele avança e não se detém. Aonde vai seu caminho ainda?*” Vemos que o homem que anda sozinho não deixa de andar apesar da beleza da noite, além disso, ele continua sozinho.

Diante do que expomos acima e levando em consideração a experiência humana, pode-se afirmar que em muitos casos a solidão é algo negativo. O texto poético citado acima pode servir de ponto de partida para se falar do tema solidão como sendo um encontro consigo mesmo. Podemos usar isso para uma reflexão filosófica nos utilizando do pensamento de Blaise Pascal (1623-1662), o mesmo apontava que quando estamos sozinhos, sem interferências externas, o tédio, o vazio que temos dentro de nós se evidencia. O filósofo sustenta que estar sozinho e sem distrações nos joga a contemplação de si mesmo e isso gera um encontro com uma tristeza profunda e insuportável causada por esse conhecimento. Por causa disso procura-se evitar tal situação por meio do *divertimento*, que tem por objetivo driblar o tédio, a tristeza profunda, sabendo que as estratégias traçadas para a fuga do vazio existencial não são suficientes e o homem tem consciência disso. Por causa disso Pascal definia o ser humano como um “ *caniço pensante*”, um ser frágil que tem consciência de sua fragilidade.

O objetivo da aula não deve ser terapêutico, mas reflexivo e crítico no sentido de levarmos o aluno a não alienar-se de sua realidade interna.

A realidade do desespero e do desamparo pode ser vista no poema intitulado “ *Da pobreza do riquíssimo*”, o texto é uma espécie de testamento onde o filósofo apresenta a indiferença experimentada por ele por parte dos seus pares e compatriotas. Podemos verificar isso no seguinte verso: “ *Dez anos já-e nenhuma gota de alcançou? Nem úmido vento? Nem orvalho de amor?*”

Sendo assim, pode-se relacionar o fragmento citado com o conceito de “ *amor líquido*” do sociólogo Zygmunt Bauman (1925-2017), onde o pensador defende que as relações sociais estão muito fluidas, os vínculos são frágeis e que isso é uma característica marcante da contemporaneidade. O conceito exposto se aplica ao tempo presente principalmente devido à tecnologia e as redes sociais que refletem a fluidez dos relacionamentos. Onde amizades são feitas e desfeitas sem uma interação mais intensa, sem preocupação com o outro no sentido de conhecê-lo melhor e assim fortalecer os vínculos.

CONCLUSÃO

Diante do exposto no trabalho, faz-se necessário reafirmar a necessidade de se procurar meios, instrumentos e formas para o melhoramento das aulas de filosofia, desde que não se gere uma perda de identidade da referida disciplina. Como foi mostrado nessa pesquisa, o uso da poesia não traz nenhum prejuízo à identidade reflexiva dela, pelo contrário alimenta a reflexão devido à poesia ser um exercício do espírito. Além disso, o texto poético tem recursos interessantes que podem ser usados filosoficamente tais como, as figuras de linguagem, a musicalidade, a rima, imagens descritas, e acima de tudo o seu conteúdo que nos permite pensar a nossa realidade por outro ângulo.

É válido destacar que o uso dos poemas não pode se tornar o centro da aula, mas deve ser um suporte qualificador e incrementador das exposições, dando-se destaque aos conceitos fundamentais da filosofia. Esse alerta é necessário para que haja um fortalecimento da identidade filosófica, com isso possibilitando que os alunos se beneficiem com as ferramentas do pensamento que a referida disciplina pode disponibilizar.

Mas como sabe-se a preservação da identidade da filosofia não significa dizer que ela se isole de outros saberes, pois isso significaria a eliminação de um dos pilares de sua atividade pensante que é ser de conjunto, ou seja, existe a aproximação de outras áreas do conhecimento buscando nelas sustentação na argumentação, seja refutando ou confirmando suas posições. Não é um conhecimento fechado em si mesmo.

Foi diante dessa natureza associativa da reflexão filosófica que o desenvolvimento do trabalho foi realizado a vontade para defender a proposta dessa pesquisa, buscando a reafirmação do lugar da filosofia no mundo escolar não de forma ditatorial, mas mostrando suas qualidades e benefícios.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Anderson Augusto dos. **Blaise Pascal: o divertimento e conhecimento de si**. 2009. Disponível em < <http://www.ufscar.br/~sempgfil/wp-content/uploads/2012/05/Anderson-Augusto-dos-Anjos-Blaise-Pascal-o-divertimento-e-o-conhecimento-de-si.pdf> > Acesso em 06 de Março de 2017

BURNETT H. Nietzsche-poeta. In: Viso: **Caderno de estética aplicada**, V. VI, n.12 (Julho-dez/ 2012) p.61-79.

SANTOS, Mayara Mirthes Henriques. Poesia, Reflexão e Argumentação no Ensino Fundamental II. **Dissertação**. UEPB, PROFLETRAS, 2016.

KLEINMAN, Paul. **Tudo que você precisa saber sobre filosofia: de Platão e Sócrates até a metafísica** - São Paulo: Editora Gente, 2014.